

COLABORADORES

Aguardando PED/EG143/EG144/PAD

COORDENADORA DO CURSO

Profª Drª Vanessa Pellegrino Toledo

DIRETORA DA UNIDADE

Profª Drª Maria Helena Baena Moraes Lopes

I – OBJETIVOS

GERAL

Oferecer aos alunos subsídios para elaborar e aplicar cuidado de enfermagem integral à família, com foco na atenção à saúde do recém-nascido, criança, adolescente, gestante, puérpera, baseado nas políticas públicas de saúde.

ESPECÍFICOS

Auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades, conhecimentos e atitudes para:

- Acompanhar, avaliar e intervir nos processos de gestação, crescimento, desenvolvimento, climatério e senescência;
- Desenvolver assistência de enfermagem aplicando o processo de enfermagem em consultas à gestante, criança, mulher e família;
- Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI), ser capaz de orientar e intervir junto às pessoas, famílias e coletivos quanto à situação vacinal;
- Conhecer e implementar medidas de proteção à infância, à adolescência, à mulher e suas famílias;
- Detectar problemas nutricionais e orientar alimentação adequada na gestação e na infância.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos teóricos e metodológicos da Saúde Coletiva para a prática de enfermagem: organização dos serviços de saúde, políticas de saúde à mulher e à criança, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância em saúde.
2. Práticas de enfermagem em Saúde Coletiva:
 - 2.1. Assistenciais - ações de vigilância individuais, familiares e coletivas, imunização, visita domiciliar, acolhimento, atividades grupais;
 - 2.2. Administrativas - planejamento e organização do serviço de enfermagem; sistema de informação em vigilância epidemiológica; supervisão e avaliação; educação em saúde e educação permanente dos trabalhadores; ações individuais e coletivas.
3. Assistência integral à criança e ao adolescente e família:
 - 3.1. Exame físico da criança;
 - 3.2. Vigilância do crescimento e desenvolvimento;
 - 3.3. Aleitamento materno, alimentação da criança, desnutrição e anemia ferropriva, obesidade;
 - 3.4. Prevenção de acidentes na infância;
 - 3.5. Brinquedo, brinquedo terapêutico (BT), jogo e brinquedoteca;
 - 3.6. Infecções respiratórias agudas;
 - 3.7. Febre, vômito, diarreia e desidratação;
 - 3.8. Violência contra criança e adolescente;
4. Assistência integral à mulher e família:
 - 4.1. A construção da identidade feminina na sociedade brasileira, conceito de gênero e fenômenos sociais que cercam a vivência de mulheres e homens;
 - 4.2. Métodos contraceptivos e planejamento reprodutivo;
 - 4.3. Infecções sexualmente transmissíveis;
 - 4.4. Climatério, menopausa e senescência;
 - 4.5. Enfrentamento da violência contra a mulher;
 - 4.6. Rastreamento do câncer ginecológico e mamário: programas, ações de prevenção e controle;
 - 4.7. Consulta de Enfermagem Ginecológica, com coleta de material para o Exame de citopatologia oncológica (Exame de Papanicolaou);
 - 4.8. Reabilitação do assoalho pélvico;
 - 4.9. A mulher grávida: consulta de enfermagem em acompanhamento pré-natal e avaliação do feto (crescimento e vitalidade); diagnóstico de gravidez; alterações morfológicas e funcionais; risco gestacional; síndromes hipertensivas e diabetes; uso de álcool, tabaco e outras substâncias; infecções – locais, sistêmicas, congênitas; exames laboratoriais e complementares de rotina; preparo para o parto e amamentação;
 - 4.10. Consulta de enfermagem ao binômio no puerpério.

III – METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva e dialogada
- Leitura e discussão de textos
- Simulação clínica e aula em laboratório
- Projeção de vídeos
- Aulas teórico-práticas

IV – AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

1. Avaliação Teórica

Duas provas escritas, sendo a primeira, em dupla, com o conteúdo ministrado durante o primeiro bloco e a segunda prova, individual, com o conteúdo ministrado no segundo bloco; valor 0-10 cada uma. A nota mínima é 6,0 em cada uma das provas, sendo que o estudante que obtiver nota < 6,0 realizará o exame do respectivo bloco.

2. Avaliação teórico-prática

Avaliação do desempenho em atividades teórico – práticas segundo instrumento.

3. Relatório sobre Visita Domiciliária.

→ Conteúdo: descritivo-analítico, relacionando as atividades práticas, vivenciadas e observadas, articuladas com o conteúdo teórico, com as leituras indicadas e outros estudos.

→ Apresentação: digitado (Times New Roman, fonte 12, espaço 1,5, salvo em WORD) com TRÊS páginas, no máximo, incluindo as Referências. Datas de entrega indicadas no cronograma para postagem na plataforma.

Critérios de aprovação e reprovação

Serão considerados aprovados os alunos com nota maior ou igual a 6,0 (seis) em cada uma das avaliações teóricas, bem como com nota maior ou igual a 1,5 em cada uma das áreas de conhecimento que compõe a avaliação teórico-prática.

O aluno que obtiver nota inferior a 1,5 em, pelo menos, uma das áreas de conhecimento que compõe a atividade teórico-prática, será automaticamente reprovado.

No que se refere à avaliação teórica, o aluno que não atingir nota 6,0 (seis), em cada uma das avaliações teóricas, será submetido ao exame do conteúdo específico.

$$a) \quad *AT = \frac{\text{Prova 1 (Valor 0-10)} + \text{Prova 2 (Valor 0-10)} + \text{Relatório (Valor 0-10)}}{3}$$

$$b) \quad AP = \text{Pediatria (Valor 0-3)} + \text{Saúde da Mulher (Valor 0-3)} + \text{Saúde Coletiva (Valor 0-3)} \text{ acrescido de } 1,0 \text{ quando atingir nota maior que } 2,5 \text{ em cada uma das atividades teórico-práticas.}$$

$$c) \quad \text{Nota Final: } \frac{AT + AP}{2}$$

Serão considerados reprovados aqueles com frequência inferior a 85% da carga horária teórica e/ou frequência inferior a 85% da carga horária teórico-prática por dia da semana (na segunda-feira e na terça-feira).

Exame final: 15/12//2022, das 9h às 12h, com o conteúdo teórico referente ao bloco 1, 2 ou ambos, a depender da nota das avaliações teóricas anteriores, sendo necessário atingir, no mínimo, nota 5,0.

V – ATIVIDADES TEÓRICO - PRÁTICAS

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- CS Rosália - Profa. Ana Márcia, Prof. Reginaldo, Profa. Eliete
- CS Santa Mônica – Profa. Luciana, Profa. Erika e Profa Paula
- CS San Martin - Profa. Daniela Amador, Profa Talita e Profa Juliane
- CS Village - Profa Dalvani, Profa Elenice e Profa Maira
- CS São Marcos - Profa Samara, Profa Clara e Profa Daniele S.

Horário protegido é livre para as atividades que julgarem pertinentes. Contudo, não poderão utilizá-lo para repor faltas ou trocar os dias com os demais alunos.

Orientações para as atividades teórico-práticas

1) Vestuário

Avental branco, roupa livre adequada ao ambiente de trabalho, sapato fechado, cabelo preso. Todos os alunos deverão estar com jaleco, independente de estarem em consulta. Em todos os campos, evitar bijuterias e perfumes, retirar piercings/alargadores, manter as unhas curtas.

2) Material de bolso

Estetoscópio, termômetro, fita métrica, relógio com ponteiros, lápis, caneta azul ou preta, bloco para anotações/rascunho, avaliação do desenvolvimento até os 10 anos da referência Wong (2014), tesoura.

3) Uso de celular

É proibido o uso de celular durante os atendimentos e interação com os pacientes e seus familiares. Seu uso é encorajado para realizar pesquisas na internet, quando necessário, e é permitido apenas nos momentos de intervalo e discussão em grupo, quando apropriado.

4) Horário e tolerância

As atividades práticas terão início a partir das 13h, podendo ser diferente a critério do campo. A tolerância para entrada é de 15 minutos, mas lembramos que a pontualidade é critério de avaliação. Passado esse tempo, o aluno receberá falta e não poderá participar da atividade teórico-prática. Em casos excepcionais, o horário de saída da atividade prática poderá ser estendido ou abreviado em até 30 minutos, sem que haja aviso prévio, de acordo com as demandas do serviço.

5) Faltas

O limite de faltas estabelecido será rigorosamente respeitado. Procure comparecer a todas as aulas e atividades, deixando as faltas para ocasiões estritamente necessárias. Lembrem-se de que os atestados não abonam faltas, a não ser nos casos explicitados no Regimento Geral da Graduação. A disciplina reprova por faltas e considera a assiduidade às aulas como critério de avaliação!

6) Atestados

Deverão ser entregues em até três dias úteis após o ocorrido, em cópia impressa, em envelope endereçado à coordenação da disciplina e entregue na Secretaria de Graduação. Não serão aceitos atestados escaneados e enviados por WhatsApp ou redes sociais. Casos omissos serão tratados entre os docentes da disciplina, mediante consulta ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação, e em acordo com a Coordenação de Graduação.

7) Critérios de avaliação das atividades teórico práticas

Serão considerados: apresentação pessoal, assiduidade e pontualidade, relacionamento interpessoal, iniciativa e interesse, planejamento e execução das atividades de enfermagem, conforme os objetivos da disciplina. O professor poderá optar, em seu campo, pela utilização de portfólio, diário de campo/relatório elaborado pelo aluno para auxiliar na avaliação.

VI – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Almeida FA, Sabatés AL. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008.
2. Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
3. Brasil. Cofen. Resolução nº 546/2017. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>
4. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 96p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. 10 passos para uma alimentação saudável – Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 76 p. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/10palimsa_guia13.pdf
6. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 318p. (Cadernos de Atenção Básica, n.32)
7. Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 124p (Cadernos de Atenção Básica, n.13)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 132p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
9. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil – Sumário executivo para a atenção básica. Brasília: MS, INCA; 2018.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 104 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf
11. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde do adolescente nas escolas e unidades básicas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf
12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. 248 p.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

17. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Volume 1. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/documentos-norteadores/cadernos_de_atencao_basica_-_volume_i.pdf.
19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Volume 2. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília:Ministério da Saúde, 2020. 98p. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf
21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 965p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
22. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-de-gestacao-de-alto-risco-ms-2022/>
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
24. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/11/Manual-procedimentos-vacinacao-web.pdf>
25. Brasil. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres; 2013. 114p.
26. Brasil. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência contra mulheres e adolescentes: norma técnica. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 124p.
27. Brasil. Protocolos de atenção básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês, 2016. 230p.
28. Brasil. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed. 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 300p
29. Brasil. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instituto de Saúde. Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno: evidências científicas e experiências de implementação/organizadores: Sonia Ioyama Venancio, Tereza Setsuko Toma. – São Paulo: Instituto de Saúde, 2019. 272p. (Temas em saúde coletiva). Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/49082001internetbx.pdf>

30. Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: Bases científicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. 554p.
31. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu; 2012.
32. Chiapara TR, Cacho, DP; Alves, AFD Incontinência Urinária Feminina: assistência fisioterapêutica e multidisciplinar. São Paulo: LMP Editora; 2007.
33. CIE. Conselho Internacional de Enfermeiras. Classificação Internacional de Enfermagem-CIPE-Versão 2019 release - Português do Brasil. Disponível em: <https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/icnp-brazil-portuguese-translation-2017.pdf>
34. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc Anna Nery. 2011;15(2):346-53.
35. Cubas MR, Albuquerque LM. CIPE®: uma linguagem padronizada para a prática profissional. In: Garcia TR. Classificação Internacional para a prática de Enfermagem versão 2019/2020. RJ: Artmed, 2020.
36. Finotti M. Manual de anticoncepção. São Paulo: FEBRASGO; 2015. 285p
37. Giacomello KJ, Melo LL. Do faz-de-conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. Ciênc saúde colet. 2011; 16(Supl 1):1571-80.
38. INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021a. 72p.
39. INCA (Instituto Nacional do Câncer). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
40. INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2016. 114p.
41. INCA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015. 168 p.
42. Lopes MHB de M. Enfermagem na saúde da mulher. Goiânia: AB; 2006. 259p.
43. Obstetrícia de Williams. Coautoria de F. Gary Cunningham, Kenneth J. Leveno, Steven L. Bloom, Jodi S. Dashe, Barbara L. Hoffman, Brian M. Casey, et al. 25. ed. Porto Alegre, RS: AMGH; 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040064>
44. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Controle integral do câncer do colo do útero. Guia de práticas essenciais. Washington, DC: OPAS, 2016. 415 p.
45. Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/9788579671241-por.pdf>
46. São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". Norma técnica do Programa de Imunização. São Paulo: CVE, 2021. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/2021/norma_de_imunizacao_2021_2.pdf
47. São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Atenção à gestante e à puerpera no SUS – SP: Manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP; 2010. 234p.
48. São Paulo. Calendário de Vacinação do Programa Estadual de Imunização do Estado de São Paulo - 2021. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". 2017. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/2021/calendario_vacinacao_2021.pdf
49. Sarubbi V, Muylaert J, Gallo SM, Gallo PR. No contexto da creche: a enfermagem e suas representações do cuidado à criança como ato educativo. Rev Esc Enferm USP. 2014;48 (Esp2):48-54.
50. Schlithler ACB, Ceron M, Gonçalves DA. Famílias em situação de vulnerabilidade ou risco psicossocial. Módulo Psicossocial. UNA-SUS/UNIFESP. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_18.pdf .
51. Stevens C, Oliveira S, Zanello V, Silva E, Portela C (Org). Mulheres e violência: interseccionalidades.

Brasília: Tecknopolitik; 2017. 628p. (Ebook disponível online)

52. Veríssimo MDLOR. Necessidades essenciais das crianças para o desenvolvimento: referencial para o cuidado em saúde. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03283. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017403283>

53. Wong DL. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara; 2013.

2. Brasil. Guia prático sobre HPV: guia de perguntas e respostas para profissional de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 44p.

3. Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção a Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 753p. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf

4. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. 3ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 31p. Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet\(1\).pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf)

5. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 100p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf

6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – 2. ed. atualizada [versão eletrônica] – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 151p. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo_guia_ajustado2019_2.pdf

7. David HM, Scherlowski L, Bonetti OP, Silva MRF da. A Enfermagem brasileira e a democratização da saúde: notas sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Rev. bras. enferm. [online]. 2012; 65(1): 179-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/26.pdf> . Acesso em: 08/08/2019.

8. FEBRASGO. Manual de orientação em anticoncepção. São Paulo: FEBRASGO; 2015. 285p.

9. Fernandes RAQ, Narchi NZ. Enfermagem e saúde da mulher. 2.ed. Barueri: Manole; 2013.

10. Giovanella L, Franco CM, Almeida PF. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? Ciência & Saúde Coletiva. 2020;25(4):1475-148. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/TGQXJ7ZtSNT4BtZJqxYdjYG/?format=pdf&lang=pt>

11. INCA. Câncer de mama: vamos falar sobre isso? Rio de Janeiro: INCA; 2015. 18p

12. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112 p

13. INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019. 120 p.

14. Marcílio ML. A lenta construção dos direitos da criança brasileira – século XX. Revista USP (Dossiê Direitos Humanos no Limiar do Século XXI). 1998;37:46-57. Disponível em:

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Obras-recentemente-publicadas/a-lenta-construcao-dos-direitos-da-crianca-brasileira-seculo-xx-1998.html>

15. Moraes JC, Ribeiro MCSA, Simões O, Castro PC, Barata RB. Qual é a cobertura vacinal real? Epidemiologia e serviço de saúde. 2003; 3(12):147-53. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n3/v12n3a05.pdf>.

16. Morosini MVGC, Fonseca AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde em Debate. 2018; 42:11-24. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2018.v42n116/11-24/#> .

17. Orshan AS. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010. 1152p

18. Pelzer D. Uma criança no inferno: quando a violência está onde não deveria. São Paulo: Prestígio; 2006.

19. Schimitz EM et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu; 2000.
20. Zugaib M, Francisco RPV. Zugaib Obstetrícia. 3.ed. São Paulo: Manole; 2016. 1348p.

CRONOGRAMA DE AULAS

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORAS
15/08 2ª f. (4hT)	14h às 15h	Apresentação da Disciplina	Todas
	15h às 18h	Trabalho da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde e Consulta de Enfermagem	Paula Eliete
16/08 3ª f (4hT)	14h às 18h	Assistência Pré-Natal - Parte 1: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, definições e nomenclaturas • Diagnóstico da gestação • Estratificação do risco gestacional • Recursos materiais básicos + Procedimentos técnicos 	Clara
17/08 4ª f (4hT)	8h às 12h	Assistência Pré-Natal - Parte 2: <ul style="list-style-type: none"> • Alterações fisiológicas (locais e sistêmicas) da gestação • Síndromes Hipertensivas da Gestação • Diabetes Mellitus Gestacional 	Clara
18/08 5ª f (4hT)	8h às 12h	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da vitalidade e maturidade fetal • Exames Laboratoriais do pré-natal • Calendário de imunizações da gestante 	Reginaldo
19/08 6ª f (4hT)	8h às 12h	Fundamentos da assistência à criança e ao adolescente	Daniela A.
22/08 2ª f (4hT)	14h às 18h	Desenvolvimento infantil I: neonato e lactente Desenvolvimento infantil II: <i>toddler</i> , pré-escolar, escolar e adolescente	Samara
23/08 3ª f (4hT)	14h às 18h	Avaliação de crescimento e desenvolvimento da criança: instrumentos	Ana Márcia
24/08 4ª f (4hT)	8h às 12h	Aleitamento materno no pré-natal (PN) e práticas educativas: <ol style="list-style-type: none"> 1. A decisão sobre a alimentação do bebê/Mulheres que necessitam atenção especial 2. Relevância da informação sobre aleitamento materno no PN 3. Práticas que podem apoiar o Aleitamento Materno 	Elenice
25/08 5ª f (4hT)	8h às 12h	Alimentação da criança Anemia ferropriva	Daniela A
26/08 6ª f (4hT)	8h às 12h	Abordagem à criança utilizando o brinquedo e o Brinquedo terapêutico	Luciana
29/08 2ª f (4hT)	14h às 18h	Consulta de Enfermagem à Mulher: <ul style="list-style-type: none"> • Anamnese (entrevista/histórico de enfermagem) • Exame físico específico • Técnica de Coleta de material cérvico-vaginal 	Elenice
30/08 3ª f. (4hP)	14h às 18h	Aula prática – Consulta de pré-natal (Turma A) e consulta ginecológica (Turma B)	Clara Elenice Erika Z

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORAS
			Maria Helena Reginaldo Talita
31/08 4ª f. (4hP)	8h às 12h	Aula prática – Consulta de pré-natal (Turma B) e consulta ginecológica (Turma A)	Clara Elenice Erika Z Maria Helena Reginaldo Talita
01/09 5ª f. (4hT)	8h às 12h	Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva com ênfase na Atenção Primária à Saúde: Visita Domiciliária e Acolhimento.	Dalvani
02/09 6ª f (4hP)	8h às 12h	Aula prática – estações de cuidado à criança e consulta simulada Grupo A: consulta simulada Grupo B: estações de cuidado à criança	Ana Márcia Daniela A Daniela F Luciana Maira Samara
05/09 2ª f. (4hP)	14h às 18h	Aula prática – estações de cuidado à criança e consulta simulada Grupo A: estações de cuidado à criança Grupo B: consulta simulada	Ana Márcia Daniela A Daniela F Luciana Maira Samara
06/09 3ª f (4hT)	14h às 18h	<ul style="list-style-type: none"> ● Métodos Anticoncepcionais ● Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 	Elenice Talita
08/09 5ª f (4hT)	8h às 12h	Horário protegido	
09/09 6ª f (2hT+2hP)	8h às 12h	Prova 1	Todas
12/09 2ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (1)	
13/09 3ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (2)	
14/09 4ª f (4hT)	8h às 12h	<ul style="list-style-type: none"> ● Assoalho pélvico: incontinência urinária e anal ● Assistência de Enfermagem na Reabilitação do Assoalho Pélvico 	Maria Helena
15/09 5ª f (4hT)	8h às 12h	Vacinas	Samara
16/09 6ª f (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
19/09 2ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (3)	
20/09 3ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (4)	
21/09 4ª f (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORAS
22/09 5ª f. (4hT)	8h às 12h	Prevenção de acidentes na infância	Maira
23/09 6ª f. (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
26/09 2ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (5)	
27/09 3ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (6)	
28/09 4ª f. (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
29/09 5ª f. (4hT)	8h às 12h	<ul style="list-style-type: none"> • Drogas no ciclo gravídico-puerperal: medicamentos; álcool; tabaco; maconha e cocaína. • Principais infecções na gravidez • Sangramentos da 1ª e 2ª metade da gestação 	Reginaldo
30/09 6ª f. (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
03/10 2ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (7)	
04/10 3ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (8)	
05/10 4ª f. (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
06/10 5ª f. (4hT)	8h às 12h	Doenças respiratórias na infância	Maira
07/10 6ª f. (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
10/10 2ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (9)	
11/10 3ª f. (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (10)	
13/10 5ª f. (4hT)	8h às 12h	<p>1. O câncer enquanto um problema de Saúde Pública: Política Nacional de Atenção Oncológica.</p> <p>2. O impacto da Atenção Integral à Saúde da Mulher na ocorrência do câncer ginecológico e mamário</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Incidência, prevalência e mortalidade. ◆ Programas de Rastreamento do Câncer Ginecológico: câncer do colo uterino, endométrio, ovário, vulva e vagina. ◆ Programas de Rastreamento do Câncer de Mama. ◆ Ações de Prevenção Primária e Secundária no controle do câncer ginecológico e mamário. ◆ Tabagismo e o Câncer: cânceres extrapulmonares na mulher. 	Talita

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORAS
		<p>3. Controle do Câncer Cérvico-Uterino:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Exame Citopatológico: Conceito e importância. ◆ Interpretação dos resultados. ◆ Conduitas do Enfermeiro frente aos Resultados de Exame <p>4. Controle e Detecção Precoce do Câncer de Mama.</p>	
14/10 6ª f (4hT)	8h às 12h	Obesidade e transtornos alimentares	Daniela F
17/10 2ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (11)	
18/10 3ª f (4hT)	14h às 18h	AVALIAÇÃO DE CURSO	
19/10 4ª f (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
20/10 5ª f (4hT)	8h às 12h	Violência contra a criança e o adolescente	Luciana
21/10 6ª f (4hT)	8h às 12h	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Climatério, menopausa e senescência: Abordagens para cuidar ▪ Questões de gênero e sexualidade na saúde da mulher 	Erika Z Carla Zeglio (convidada)
24/10 2ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (12)	
25/10 3ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (13)	
26/10 4ª f (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
27/10 5ª f (4hT)	8h às 12h	Doença diarreica aguda e desidratação Febre e vômito	Daniela F
31/10 2ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (14)	
01/11 3ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (15)	
03/11 5ª f (4hT)	8h às 12h	Abordagem à mulher que sofre violência	Maria Helena + Raquel Koberle (convidada)
04/11 6ª f (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
07/11 2ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (16)	
08/11 3ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (17)	

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORAS
09/11 4ª f (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
10/11 5ª f (4hT)	8h às 12h	Políticas Públicas	Eliete Paula
11/11 6ª f (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
16/11 4ª f (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
17/11 5ª f (2hT+2hP)	8h às 12h	Discussão de caso clínico	
18/11 6ª f (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
21/11 2ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (18)	
22/11 3ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (19)	
23/11 4ª f (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
24/11 5ª f (2hT+2hP)	8h às 12h	Discussão de caso clínico	
25/11 6ª f (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
28/11 2ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (20)	
29/11 3ª f (4hP)	13h às 17h*	Atividade prática (21)	
30/11 4ª f (4hP)**	7:30h às 11:30h**	Atividade prática - Assoalho Pélvico	Maria Helena
01/12 5ª f (2hT+2hP)	8h às 12h	Discussão de caso clínico	
02/12 6ª f (4hP)	8h às 12h	Horário Protegido	
05/12 2ª f (2hT+2hP)	14h às 18h	PROVA	Todas